



Recebido em 02/02/2018

Aceito em 18/07/2018

ENTREVISTA

ENTREVISTA COM PEDRO PEREIRA LOPES

INTERVIEW WITH PEDRO PEREIRA LOPES

ENTREVISTA CON PEDRO PEREIRA LOPES

Eliane Debus¹

RESUMO:

Entrevista digital realizada com o escritor moçambicano Pedro Pereira Lopes em 25 de setembro de 2017. Realizou sua graduação em Administração, fez mestrado em políticas públicas pela Escola de Governança da Universidade de Pequim, atualmente é professor e pesquisador no Instituto Superior de Relações Internacionais em Maputo (Moçambique). Para além de sua formação acadêmica e profissional, chama a atenção sua trajetória como contador de histórias e poeta, exercício que nos interessa especificamente. Ele tem cinco títulos publicados em Moçambique, sendo quatro para infância e juventude, como *O homem dos 7 cabelos* (2012), *Kanova e o segredo da caveira* (2013), *Viagem pelo mundo num grão de pólen e outros poemas* (2014), *A história do João Gala-Gala* (2017) e, para o público adulto, *O mundo que iremos gaguejar de cor* (2017). Dois de seus títulos, *Kanova e o segredo da caveira* (2017), *Mundo Grave* (2018) e *Viagem pelo mundo num grão de pólen e outros poemas* (2015), foram publicados pela editora brasileira Kapulana, localizada na cidade de São Paulo, em parceria com a *Escola Portuguesa de Moçambique*.

PALAVRAS-CHAVE: *Literatura, Infância, Moçambique.*

¹ Professora no Departamento de Metodologia de Ensino, Programa de Pós-Graduação, na UFSC. E-mail: elianedebus@hotmail.com



ABSTRACT:

*Digital interview conducted with the Mozambican writer Pedro Pereira Lopes on September 25, 2017. He completed his undergraduate degree in Business Administration, master's degree in public policy from the Beijing University Governance School, and is currently a research professor at the Higher Institute of International Relations in Maputo (Mozambique). In addition to his academic and professional background, he draws his attention as a storyteller and poet, an exercise that interests us specifically. He has five titles published in Mozambique, four for childhood and youth, such as *O homem dos 7 cabelos* (2012), *Kanova e o segredo da caveira* (2013), *Viagem pelo mundo num grão de pólen e outros poemas* (2014), *A história do João Gala-Gala* (2017) and for the adult audience *O mundo que iremos gaguejar de cor* (2017). Two of his titles *Kanova e o segredo da caveira* (2017) and *Viagem pelo mundo num grão de pólen e outros poemas* (2015) were published by the Brazilian publisher Kapulana, located in the city of São Paulo, in partnership with the Portuguese School of Mozambique.*

KEYWORDS: *Literature, Childhood, Mozambique.*

RESUMEN:

*Entrevista digital realizada con el escritor mozambiqueño Pedro Pereira Lopes el 25 de septiembre de 2017. Se licenció en Administración, hizo un máster en políticas públicas por la Escuela de Gobernación de la Universidad de Pekín, actualmente es profesor investigador en el Instituto Superior de Relaciones Internacionales en Maputo (Mozambique). Además de su formación académica y profesional, llama la atención su trayectoria como contador de historias y poeta, ejercicio que nos interesa específicamente. Publicó cinco títulos en Mozambique, cuatro de ellos orientados al público infantil y juvenil, como *O homem dos 7 cabelos* (2012), *Kanova e o segredo da caveira* (2013), *Viagem pelo mundo num grão de pólen e outros poemas* (2014), *A história do João Gala-Gala* (2017) y para el público adulto *O mundo que iremos gaguejar de cor* (2017). Dos de sus títulos, *Kanova e o segredo da caveira* (2017) y *Viagem pelo mundo num grão de pólen e outros poemas* (2015), fueron publicados por la editorial brasileña Kapulana, ubicada en la ciudad de São Paulo, en colaboración con la Escola Portuguesa de Mozambique.*

PALABRAS CLAVE: *Literatura, Infancia, Mozambique.*



ED: Quais os livros para infância e juventude que tem publicado?

PPL: Na verdade tenho três livros infanto-juvenis publicados. O primeiro foi *O homem dos 7 cabelos*, publicado em 2012, pela Alcance Editores. Foi o primeiro livro infanto-juvenil e o meu primeiro prêmio, o Prêmio Lusofonia 2010, uma subcategoria do Prêmio Trofa. O prêmio abriu-me portas editoriais. Este ano (o livro já está pronto), eu e a “Escola” vamos lançar *A história do João Gala-Gala*, uma novela juvenil baseada em uma música de Chico António, gravada em 1991.

ED: Como você avalia o mercado editorial moçambicano? Ele é receptivo à publicação de livros para crianças e jovens?

PPL: Quando comecei a escrever infanto-juvenis (o meu primeiro livro saiu em 2012), existia um grupo bastante reduzido de autores que o faziam, todos eles “veteranos” – Mia Couto, Calane da Silva, Carlos dos Santos, Machado da Graça, Fátima Langa, entre outros – e eu era uma nova voz, novo em idade e como autor. Não tive logo credibilidade, não sei se a tenho hoje e não me importo. Não acredito muito na expressão “mercado editorial moçambicano”, todas as editoras (com exceção de uma bem pequena, artesanal) estão localizadas em Maputo (a capital do país), só existem livrarias em três cidades (Maputo, Beira e Nampula), as edições são insignificantes (não mais de 2500 para o país todo) e o livro não circula. “Mercado editorial moçambicano”? Não temos um mercado propriamente dito. Entretanto, a partir de 2010 o interesse pelos livros para crianças e jovens aumentou, há mais procura e conscientização pelo valor da leitura nessa fase da vida. Acredito que vozes que clamam por uma literatura infanto-juvenil local (sem os estereótipos ocidentais) têm contribuído bastante para tal. O surgimento de novos autores, principalmente jovens autores que se iniciam na literatura escrevendo imediatamente para o estrato em causa, tem ajudado a diversificar o que se produz e a despertar interesse por este nicho literário.

ED: O seu livro *Viagem pelo mundo num grão de pólen e outros poemas* (Escola Portuguesa de Moçambique, 2014) foi publicado no Brasil pela editora Kapulana. Como isso ocorreu? Você tem notícias da recepção leitora desse livro no Brasil?

PPL: A Kapulana acabara de lançar uma coleção (“Vozes de África”) que incluía livros infanto-juvenis da África Lusófona. Eles pesquisaram sobre os fazedores do estilo em Moçambique, e acabaram por entrar em contacto com a Angelina Neves, a mãe da literatura para crianças e jovens no país (com mais de 30 títulos publicados). A Angelina é um dos meus professores de técnicas de escrita e escrita criativa. Ela recusou-se a publicar (no Brasil) os seus livros e, alegando que tinha “ficado no tempo”, sugeriu os meus livros. Este ano (2017) sai o *Kanova e o Segredo da Caveira* pela Kapulana. Em relação à recepção do livro *Viagem pelo mundo num grão de pólen e outros poemas* no Brasil, os resultados não poderiam ser melhores. Notas e críticas positivas saíram em alguns jornais e websites. O site “Kindsindoors” – que tem parceria



com o Ministério de Educação do Brasil – indicou o livro como um dos 6 para leitura nas férias de 2015. Um site de mães leitoras também escolheu, em 2015, o livro como um dos 4 livros do mês. Das crianças, não tenho tido notícias.

ED: Quais os livros seus foram contemplados em prêmios literários? Como você avalia o papel dos prêmios literários para a divulgação e publicação da literatura moçambicana para infância?

PPL: Tive dois prêmios na categoria, o Lusofonia 2010 (*O Homem dos 7 cabelos*, 2012) e o Maria Odete De Jesus 2016 (*O comboio que andava de chinelos*, no prelo). O “Maria Odete” não é necessariamente um prêmio infanto-juvenil, a edição de 2016 foi especial, esteve virada à poesia para crianças e jovens. Os prêmios ajudam a legitimar o escritor e, conseqüentemente, os livros. Não é fácil publicar em Moçambique. Jovens autores não têm nenhuma aceitação por parte das editoras, ter prêmios garante uma espécie de “imunidade”, é um atestado de garantia de qualidade. Existe apenas um prêmio para a literatura infanto-juvenil, na verdade, é parte do Prêmio Alcance Editores.

ED: Qual a recepção dos seus livros junto às crianças e adolescentes moçambicanas?

PPL: Não sei como responder. Moçambique é enorme (não tanto quanto o Brasil), e o livro não circula. O número de livrarias e distribuidoras de livros é insignificante. Os livros circulam, geralmente, no sul do país. Em 2016 saí, num exame de língua portuguesa para acesso ao ensino superior, uma questão relacionada sobre mim e um dos meus livros. Foi simplesmente um absurdo. Os livros dificilmente saem de Maputo, e se o fazem, estamos a falar de uma quantidade irrisória. Em Maputo, a recepção é a mais calorosa possível. As crianças declamam os textos do *Viagem pelo mundo num grão de pólen e outros poemas* em cirandas e programas de televisão. O *Kanova e o Segredo da Caveira* foi dramatizado por quatro escolas diferentes, e tem sido, sempre, uma alegria. Há muita curiosidade sobre o meu primeiro livro (*O homem dos 7 cabelos*), acho que já não existe, pedem-me constantemente que narre a história.

ED: O que é o “Projecto Ler para Ser”? Quando surgiu? Como funciona? Qual a metodologia utilizada?

PPL: Em 2015, em Fevereiro, fiquei um mês de férias na cidade da Beira, no centro do País (província de Sofala). Durante os dias que ali permaneci, visitei uma biblioteca municipal e a escola secundária que frequentei. Assustei-me com o que vi: a biblioteca estava vazia, fechada e as paredes caíam. A escola, embora ampliada e bonita, já não tinha os livros que li quando lá estudei. Quando regressiei a Maputo, decidi iniciar o projecto com o objectivo de levar livros às escolas periféricas e sem meios de adquirir livros. A ideia era incentivar a leitura e estimular a imaginação e a criatividade. Em Maio de 2015, fiz os primeiros trabalhos na província de Sofala. Ofereci cerca de 200 títulos à escola secundária e passei por mais 10 escolas primárias



distribuindo livros infanto-juvenis. A iniciativa vingou. De lá até hoje, já passei por mais de 20 escolas distribuindo literatura. No início deste ano adicionei a componente palestra às visitas. Tenho falado, em suma, da importância do livro e da literatura como direito humano, este último assunto aos centros de formação de professores primários. Em relação ao funcionamento, sendo uma iniciativa pessoal, custeio todas as actividades, transporte (passagens aéreas, aluguer de viatura, transporte de livros e combustível), acomodação e alimentação. Tenho alguns parceiros (a Escola Portuguesa e o Matteo Angius), mas o apoio é em forma de livros, o que já é bom.

ED: Quais outros novos escritores para o público infantil e juvenil circulam pelo mercado editorial de Moçambique? Você os conhece? Existe alguma associação de escritores? Ou projeto comum?

PPL: Tenho mantido contacto com a maioria. Angelina Neves é, se calhar, a mais genuína destes escritores, sempre publicou para o público infantil e juvenil. Mia Couto, Calane da Silva, Carlos dos Santos e Machado da Graça escreveram também outras coisas. A Fátima Langa e o Rogério Manjate pertencem a um outro grupo. De 2010 para cá, muitos escritores têm apostado em livros para o público infantil e juvenil, entre eles, o Lucílio Manjate (que tem um livro pela Kapulana). Em 2013 levei o Alexandre Dunduro e Hélder Faife para a Escola Portuguesa de Moçambique (escreveram para a colecção que é publicada pela Kapulana). Levei também o Celso C. Cossa e o Mauro Brito, ambos com livros publicados pela Escola Portuguesa. Existe sim uma associação de escritores (AEMO), mas a literatura para crianças e jovens quase sempre foi marginalizada, sempre foi uma manifestação isolada, limitada, à parte. Em 2015 pensei em criar uma fundação para o incentivo ao livro infantil e juvenil, mas não fiz muito, fiquei-me nos estatutos. Em 2016 conheci a Ísis Gomes – a presidente da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – em Maputo, durante a Feira Internacional do Livro de Maputo, e falei-lhe da minha intenção. Depois de alguns *emails* trocados, eu e mais outros escritores e dinamizadores do género, com o apoio da Embaixada Brasileira em Moçambique, começamos, com base no meu projecto, a desenhar a FUNDAÇÃO MOÇAMBICANA PARA A LITERATURA INFANTO-JUVENIL (FMLIJ).

ED: Fale-nos sobre os ilustradores de seus títulos.

PPL: Até agora foram as editoras que determinaram quem os ilustrava. Não os conhecia antes. Gostei de trabalhar com todos eles, embora tenha preferências pelas ilustrações do *Viagem pelo mundo num grão de pólen e outros poemas* e do *O homem dos 7 cabelos*; acho as ilustrações do *Kanova e o Segredo da Caveira* muito abstractas para o público infantil e juvenil. São bonitas, mas são muito “artísticas”. Para o livro *A história do João Gala-Gala*, escolhi pessoalmente o ilustrador. Já conhecia os traços dele e já o indicara antes para um outro autor.

